



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCACÃO.

DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA.

WELLANE LIMA DE OLIVEIRA

DECLÍNIO DE MEMÓRIA EM IDOSOS ATIVOS: EXPERIÊNCIA AVALIATIVA PSI-COPEDAGÓGICA

Orientador(a): Profª. Tânia Lúcia Amorim Colella

JOÃO PESSOA

2016

WELLANE LIMA DE OLIVEIRA

DECLÍNIO DE MEMÓRIA EM IDOSOS ATIVOS: EXPERIÊNCIA AVALIATIVA
PSICOPEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Mrs.^a Tânia Lúcia de Amorim Colella

Aprovado em: 15 / 06 /2016.

BANCA EXAMINADORA

Tânia Lúcia Amorim Colella
Prof.^a Mrs.^a Tânia Lúcia de Amorim Colella (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Mônica Dias Palitot
Prof.^d Dr.^a Mônica Dias Palitot (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

DECLÍNIO DE MEMÓRIA EM IDOSOS ATIVOS: EXPERIÊNCIA AVALIATIVA PSICOPEDAGÓGICA

RESUMO: Este trabalho trata- se de uma experiência em atividade de avaliação Psico-pedagógica desenvolvida a partir das necessidades encontradas no idoso ativo, sexo feminino e participante de um grupo de convivência, que apresenta declínio em sua capacidade de memorizar. O objetivo foi compreender e avaliar o processo de declínio na memória no idoso ativo. Sendo esta uma avaliação considerada satisfatória tendo em vista que os participantes não se negaram a responder o questionário e mostravam-se interessados em participar do estudo. Apesar dos participantes afirmarem não sentirem dificuldades de memorizar e nem possuírem hábitos de esquecer, verificou-se o declínio na memória, revelado no desempenho de atividades voltadas a memória constantes no segundo bloco de questões do instrumento utilizado, as quais não conseguiram responder com êxito, Sendo assim, as respostas dadas a perguntas sobre o funcionamento da memória, não corresponderam às encontradas nas realizações das atividades.

Palavra Chave: Declínio da memória, envelhecimento, Avaliação Psicopedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Esse Estudo procurou compreender o declínio de memória em uma realidade de idosos ativos, buscando conhecer o processo de declínio de memória no envelhecimento, identificando como o fenômeno está se dando em idosos participantes do grupo de convivência pesquisado, ao mesmo tempo em que se prospectou a adequação de instrumento construído com finalidade de avaliar o fenômeno.

Portanto, este artigo é fruto de estudos acerca do declínio de memória e de uma experiência avaliativa com idosos. As leituras acerca dos seres em envelhecimento colocam que estes apresentam, em suas características evolutivas naturais, o declínio na capacidade de memorizar. Contudo, a busca de publicações sobre o tema nos levaram à constatação da escassez de material bibliográfico, bem como, de instrumentos de avaliação psicopedagógica.

A motivação para desenvolver a pesquisa foi provocada pelo interesse em enfrentar o desafio de compreender e avaliar esse declínio na perspectiva do campo do saber que se ocupa da aprendizagem com ênfase nas dificuldades. Das inquietações produzidas pelo desafio emergiu a questão: Como se pode avaliar o declínio de memória em idosos de forma a criar possibilidades de compreender o fenômeno, sob o olhar psicopedagógico?

A relevância social dessa pesquisa pode ser reconhecida ao identificar a demanda social originada no crescimento acelerado da população idosa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), houve um crescimento da participação relativa da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. Tais dados evidenciam que a cada ano o percentual de população idosa vem crescendo. Dado que reflete a expectativa de vida aumentada em 25,4% entre os anos de 1960 a 2010, passando de 48 a 73,4 anos.

Esse segmento populacional necessita receber atendimento adequado às necessidades que apresentam, dentre elas identificamos a de serem avaliados e receberem intervenção capaz de dar conta dos limites e possibilidades de aprendizagem dos idosos com declínio de memória.

A relevância acadêmica e científica desse estudo se dar por contribuir com informações para o avanço da psicopedagogia do idoso e por oferecer benefício para o processo acadêmico, facilitando e inovando o ensino aprendizagem sobre e para o declínio de memória em idosos.

Essa é uma pesquisa qualitativa, configurando-se como estudo de caso, constituindo-se em pesquisa de campo e bibliográfica de caráter exploratório desenvolvida na realidade do grupo de convivência da Unidade de Saúde da Família – USF - Santa Clara, no bairro Castelo Branco, João Pessoa – PB, composto por idosos de vida ativa do gênero feminino. Em que o instrumento utilizado para recolher dados avaliativos acerca do declínio de memória é uma ideia avaliativa em construção. Sua elaboração/utilização se deu em função da inexistência de instrumento avaliativo psicopedagógico para a finalidade desse trabalho.

2. FUNDAMENTACAO TEÓRICA

Embora o envelhecimento seja um fenômeno natural e comum a todos os seres vivos, ainda encontra- se poucos estudos relacionados, quando se perspectiva lidar com o declínio de memória preponderante nessa fase de vida.

De acordo FLAKS (2013) Memória pode ser compreendida como o meio pelo qual uma pessoa recorre ás suas experiências passadas a fim de usar essas informações no presente, tomando por base o fundamento do aprendizado.

Um idoso que possui sua capacidade de memorizar preservada, é um idoso capaz de realizar atividades rotineiras, como se lembrar de tomar seus remédios nas horas certas e fazer compras no supermercado por exemplo. Tudo isso proporciona ao idoso melhor qualidade de vida, permitindo ter uma maior autonomia e independência.

Segundo NERI (2011), existe consenso entre os pesquisadores da cognição de que o envelhecimento acarreta um declínio normal que pode apresentar-se desde os anos da meia-idade e que se torna mais comum depois dos 70 anos.

O declínio na memória passa a ser esperado na população idosa. E algumas pessoas passam a ter sua vida diária comprometida, não conseguindo realizar atividades consideradas importantes para a preservação de sua autonomia. Passando a ser depen-

dente da família e amigos. Identificar, por meio de avaliação, o declínio de memória é necessidade do profissional da psicopedagogia para proceder intervenções preventivas e corretoras.

Na concepção de COLOMER/ MASOT e NAVARRO (2008) a avaliação psicopedagógica deve nos permitir dispor de informações relevantes não apenas em relação às dificuldades apresentadas por um determinado aprendente ou grupo, mas também das suas capacidades e potencialidades.

O instrumento de avaliação psicopedagógica utilizado nesse estudo, tem como objetivo colher e compreender informações referentes ao declínio de memória no idoso ativo, a fim de propor em estudos futuros, estratégias que Contribuam para o envelhecimento bem-sucedido

Durante a busca de referências para a construção desse instrumento com formato psicopedagógico percebeu a escassez de material com essa característica voltado ao idoso, sendo essa, uma das maiores dificuldades na elaboração desse estudo.

O instrumento de avaliação proposto, foi elaborado com o intuito de conhecer como se apresenta o declínio de memória no idoso ativo e conhecer as características semelhantes que esses idosos apresentam. Alguns pontos levantados nesse instrumento foram baseados na fala de FLAKS (2013). Na qual a mesma apresenta uma forma de recuperação de memória por reconhecimento, em que são apresentadas ao sujeito diversas informações, e algumas são exatamente aquelas que deverá recordar. Ela cita o exemplo de quando se apresenta ao sujeito uma lista de palavras e solicita que ele selecione quais ele já viu anteriormente. O objetivo é claro, saber se este idoso responde de forma positiva ao estímulo recebido e se alcança os resultados esperados.

Segundo YASSUDA e ABREU (2011), para a avaliação da memória, são utilizados instrumentos que exigem a gravação de novas informações, isto é, a formação de novos traços de memória. Foi escolhida a memória recente para ser avaliada nesse instrumento, isso porque é a que mais apresenta comprometimento no ser idoso, um exemplo disso, é que ao conversar com um idoso que não apresenta nenhuma doença/ transtorno relacionadas a perda de memória, ele é capaz de recordar acontecimentos antigos e situações que vivenciou na infância, porém consegue esquecer acontecimentos e fatos recentes, como o que almoçou um dia atrás por exemplo.

3 METODOLOGIA

O estudo desenvolvido caracteriza-se, segundo os objetivos como exploratório, por ter proporcionado a primeira aproximação com o tema e estabeleceu a oportunidade de criar maior familiaridade com conceitos fundamentais. Segundo as fontes de dados é uma pesquisa de campo por ter se dado em um lugar natural, onde acontecem os fatos, fenômenos e processos que podem ser levantados por meio de observação direta, levantamento ou estudo de caso. Caracteriza-se como bibliográfica tanto pelo procedimento de coletas de dados quanto por fontes de dados utilizados, pois se utilizou de um conjunto de materiais escritos, gráficos ou eletrônicos a respeito do fenômeno investigado, contendo informações já elaboradas e publicadas por outros autores.

Segundo os procedimentos de coleta de dados caracteriza-se como estudo de caso por ter lido com fatos/fenômenos/processos normalmente isolados, fazendo a seleção de um objeto de pesquisa restrito, com o objetivo de aprofundar os aspectos característicos.

Participantes

Contou-se com a participação de 15 idosos, participantes do grupo de convivência vinculado à Unidade de Saúde da Família – USF - Santa Clara, no bairro Castelo Branco, João Pessoa – PB. São idosos de vida ativa, gênero feminino, moradores da cidade de João Pessoa – PB.

Esse grupo de idosos, é conhecido como grupo alegria, e se reúnem todas as quartas no turno da manhã, para realizar atividades desenvolvidas e coordenadas por vários profissionais de saúde da USF.

Instrumento

O instrumento utilizado, em apêndice, foi elaborado com propósito de avaliar a memória e atenção para atender a um estudo maior que se inicia, sob a coordenação da

Professora Tânia Colella e colaboração das estudantes Ticyana Karla. O questionário elaborado tem formato psicopedagógico, composto por perguntas, questões/atividades com imagens ilustrativas adaptadas às limitações dos participantes, com fácil visibilidade e cores atrativas, perspectivando a estimulação da participação da pessoa idosa.

O questionário Psicopedagógico avaliativo do declínio de memória e atenção em idosos é composto por três blocos. O primeiro voltado para informações gerais acerca do participante, em que se colhe dados pessoais e informativos das condições sensoriais e hábitos de vida que refletem na capacidade de memória e atenção. O segundo se constitui de perguntas e questões/atividades específicas para o declínio da memória. E o terceiro formado por perguntas e questões/atividades para declínio atencional.

O instrumento foi elaborado considerando características dos participantes já conhecidas. Como por exemplo, a baixa escolaridade em percentual elevado. Dado decisivo na elaboração do material que solicitava dos participantes a identificação de imagens, ficando a leitura das partes gráficas na condução do pesquisador. O instrumento utilizado, teve a elaboração do bloco destinado a avaliar o declínio de memória baseado em teste e atividades, a exemplo do teste de provas de avaliação dos processos de leitura, PROLEC, atividades de estimulação cognitiva voltada para a memória. Para compor as atividades utilizou-se de elementos conhecidos no cotidiano dos participantes.

Levando em conta a redução de velocidade de processamento cognitivo no idoso, não foi delimitado o tempo para solução das questões. Reconhecendo também que cada indivíduo tem seu próprio ritmo/tempo para desenvolver atividades cognitivas e que tal particularidade é acentuada no envelhecimento. Considerou-se para a elaboração do instrumento que a delimitação de tempo para a resolução das questões seria inadequada pela possibilidade de impactar negativamente, levando o participante a sentir-se pressionado, gerando ansiedade e comprometendo seu desempenho.

Procedimento

Inicialmente, foi feito Contato com pessoas que compõem a coordenação do grupo de convivência, para apresentação do trabalho avaliativo a ser desenvolvido, esclarecendo todas as dúvidas necessárias para que fosse autorizada a realização da pesquisa. Logo após, foi Agendada a data para aplicação do instrumento, após a concor-

dância da instituição e dos participantes, os idosos assinaram o termo de consentimento Livre e Esclarecido, elaborado com base na resolução n. 466/12 do conselho nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos. Cumpridas as formalidades procedeu-se a aplicação do instrumento, individualmente. O examinador foi o próprio pesquisador, levou em média 15 minutos para aplicar o questionário em cada participante.

Análise dos dados

Para análise dos dados do primeiro e segundo bloco de questões utilizou-se análise quantitativa. No primeiro bloco foram analisados dados sócio demográficos, para conhecer o perfil dos idosos, e dados acerca de hábitos e características que podem influenciar na condição de memória. No segundo bloco de questões analisou-se qualitativamente os dados recolhidos sobre a ocorrência de episódios indicativos de dificuldade de aprendizagem, em que se buscou, por meio respostas a perguntas e resolução de questões/atividades ilustradas, avaliar se o idoso apresenta dificuldade de memória e a quanto tempo. Não se atendo assim, a quantidade de acertos ou erros, mas se há a dificuldade, e como ela está sendo apresentada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os idosos avaliados tinham idade entre 65 e 80 anos, escolaridade baixa, todas de sexo feminino e em geral não praticam atividades de estimulação cognitiva, como leitura e/ou jogos de memória, caça palavras. Os mesmos realizam atividades físicas e informaram procurar ter uma alimentação regrada. São idosas que apresentam comprometimento na audição e na visão. Todas que foram avaliadas fazem uso de alguma medicação, e relataram ter uma alimentação considerada saudável. Em relação ao sono, afirmaram em grande parte, terem sono leve, e se acordarem algumas vezes durante a noite.

Não costumam esquecer horário de tomar remédios, contudo, informaram que os parentes costumam lembrá-las. Informaram esquecer com frequência a idade dos filhos/netos como também, as vezes esquecem seus nomes ou confundem com de outras pessoas.

Para ZIMERMAN, p.141, (2000) A falta de interesse leva ao prejuízo da memória, pois sabemos que nos lembramos daquilo que queremos e o querer do velho, o inte-

resse pelas coisas, o leque de opções diminui muito. Por esta razão, foi proposto um instrumento de fácil compreensão, contendo ilustrações capazes de despertar o interesse do idoso.

A avaliação do declínio na memória no idoso, realizada por esse estudo, recolheu dados iniciais em dimensão exploratória, para primeira experiência com o instrumento e identificação do fenômeno nos participantes. Compreendemos que para conhecer a evolução desse declínio seria necessário acompanhamento semestral ou no anual nesses idosos.

Para compreender os dados recolhidos, buscou-se interpretá-los numa perspectiva comparativa em que foram confrontadas as respostas dadas pelas idosas às perguntas do questionário investigativo sobre a memória com os resultados alcançados no desempenho das atividades. Embora a maioria tenha dito que não apresentava dificuldade em memorizar, tal dificuldade se manifestou na realização das atividades.

Por meio desse estudo, consegui conhecer o perfil dos idosos ativos que apresentam declínio na memória, identificar suas principais dificuldades, e propor um instrumento de avaliação psicopedagógico adaptado às necessidades dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento alcançado na trajetória teórico/prática dessa pesquisa foi bastante enriquecedora por proporcionar trabalhar aspecto da cognição do idoso. Ao longo do curso, como estudante de psicopedagogia, senti falta de maior espaço para discussão da temática. Entendo que a psicopedagogia deve se ocupar da aprendizagem em todas as idades, e não se fixar nas questões de aprendizagem de criança e adolescente como vemos acontecer ao longo do curso. A necessidade de se avançar na psicopedagogia para o ser idoso é crucial, pois esta é uma fase da vida que passa por mudanças cognitivas e motoras que precisam ser melhor trabalhadas para que esses atores sociais alcancem autonomia e qualidade de vida condizente com um mundo socialmente sustentável.

A maior limitação encontrada para realização desse estudo, foi a escassez de material teórico e prático em publicações psicopedagógicas que oferecesse contribuições

acerca do declínio de memória no idoso. Da mesma forma que esse também constituiu o maior motivo para o enfrentamento do desafio de produzir tal investigação.

O instrumento utilizado nesse estudo de caso é apenas uma ideia inicial de como pode ser um instrumento de avaliação psicopedagógica voltado ao declínio de atenção e memória no idoso. Consideramos que a busca para avançar com os estudos sobre o declínio da memória, desenvolvendo a intensão inicial aqui experienciada de uma proposta avaliativa Psicopedagógica, deve ser perseguida. Bem como, desejamos que desdobramentos interventivos aconteçam.

O tempo disponível para desenvolver o trabalho foi exíguo. Por não ter encontrado material psicopedagógico sobre o declínio de memória no idoso, foi necessário proceder a elaboração do mesmo. Grande parte do tempo dedicado a produção desse material, impossibilitou mais tempo para análise da experiência vivida e maior amadurecimento sobre o material elaborado. Contudo, mesmo sendo uma versão inicial, a ser desenvolvida, ter participado dessa construção constituiu rica experiência e motivo de muita satisfação.

ABSTRACT: This study treats about an experience in psychopedagogic evaluation activity developed based on the need found on elderly active, female and participant in a social group, who shows decline of her ability to memorize. The objective was to comprehend and evaluate the process of the decline of memory on elderly active. Being this an evaluation considered satisfactory, in view of the participants did not denied to answer the quiz and showed interest in being part of the study. Although they affirmed do not have difficulties to memorize and neither to have habits to forget, it was found the decline of memory, revealed in the performance of activities aimed at constant memory in the second block of questions of the instrument used, which they failed to answer with success. So, the answers provided to the questions about functioning of the memory do not matched with the answers found on the realization of activities.

Key-words: decline of memory, aging, evaluation psychopedagogic.

REFERÊNCIAS

COLOMER, Teresa / MASOT, M. Teresa e NAVARRO, Isabel. **Avaliação Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p.15

CUETOS, Fernando/ RODRIGUES, Bianca / RUANO, Elvira. **Provas de avaliação dos processos de leitura – PROLEC**. Segunda Edição- São Paulo, 2012.

FLAKS, Mariana Kneese. **Estimulação cognitiva em idosos: - Ênfase em memória**. Local/ centro de convenções FECOMERCIO/SP: 05 de setembro de 2013. p.35

FLAKS, Mariana Kneese. **Estimulação cognitiva em idosos: - Ênfase em memória**. Local/ centro de convenções FECOMERCIO/SP: 05 de setembro de 2013. p.36

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/04/percentual-de-idosos-na-populacao-segue-em-crescimento-diz-censo.html>. Acessado no dia 14/04/2016.

NERI, Anita Liberalesso / NERI, Marina Liberalesso. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Terceira edição, 2011. p. 1461

ZIMERMAN, Guinte I. **Velhice: aspectos Biopsicossociais**, Porto Alegre: Artmed, 2000. p.141

YASSUDA, Mônica Sanches / ABREU, Viviane Peixoto. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Terceira edição, 2011. p.1489

APÊNDICE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelas alunas Ticyana Karla Rocha Cardoso e Wellane Lima de Oliveira sob orientação da Professora Tânica Lúcia Amorim Colella ambas do Curso de Psicopedagogia da UFPB. O objetivo desta pesquisa é compreender o processo de declínio atencional e Mnemônico do idoso participante de grupo de convivência.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o (a) senhor não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou participar dos procedimentos requeridos. Caso decida não participar da pesquisa ou resolver a qualquer momento desistir da participação, não sofrerá nenhum dano.

Solicito a sua participação na pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados desta pesquisa em eventos científicos e publicação em revistas da área de educação e/ou saúde. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

João Pessoa, _____ de _____ de 2016.

Pesquisadoras:
 Ticyana Karla Rocha Cardoso
 Wellane Lima de Oliveira

Orientadora:
 Tânica Lúcia Amorim Colella



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO



DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PSICOPEDAGÓGICO AVALIATIVO DO DECLÍNIO DE MEMÓRIA E ATENÇÃO EM IDOSOS

DADOS GERAIS

DADOS PESSOAIS

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: _____ Escolaridade: _____

1. Como é o sono?

- () Não tem insônia.
 () Apresenta dificuldades para dormir.
 () Acorda várias vezes a noite.
 () Tem sonolência durante o dia.

2. Como é a visão?

- () Normal.
 () Usa óculos. A quanto tempo? _____
 () Teve algum problema na visão? Qual? _____

3. Como é a audição?

- () Normal.
 () Diminuição de audição. A quanto tempo? _____
 () Tem zumbidos? Com que frequência? _____

4. Costuma consumir diariamente:

- | | | |
|-------------|---------------------|-----------------------|
| () Frutas. | () Verduras-cruas. | () Verduras-cozidas. |
| () Peixe. | () Carne vermelha. | () Frango. |
| () Leite. | () Água. | () Café. |

5. Costuma preparar sua própria refeição?

- () Sim
 () Não
 Faz quantas refeições durante o dia? _____

6. Costuma exercitar a mente?

Como? _____

MEMÓRIA

QUESTÕES

1. Esquece compromissos, atividades com que frequência?

() Sempre () Às vezes () Nunca

1.1. Há quanto tempo ocorrem tais esquecimentos?

Entre 1 e 2 anos. Entre 2 e 5 anos. Entre 5 e 10 anos.

2. Esquece a data de seu aniversário e de pessoas próximas?

() Sempre () Às vezes () Nunca

2.1. Há quanto tempo ocorrem tais esquecimentos?

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

3. Esquece a idade de filhos, netos e ou de pessoas próximas?

() Sempre () Às vezes () Nunca

3.1 Há quanto tempo ocorrem tais esquecimentos?

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

4. Ao sair de casa, esquece o caminho para retornar?

Sempre Às vezes Nunca

4.1. Há quanto tempo ocorrem tais esquecimentos?

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

5. Se toma medicacão, esquece o horário da mesma?

() Sempre () Às vezes () Nunca

5.1. Há quanto tempo ocorrem tais esquecimentos?

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

6. Esquece o nome de pessoas do seu convívio?

Sempre Às vezes Nunca

6.1. Há quanto tempo ocorrem tais esquecimentos?

- () Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

QUESTÕES COM ILUSTRAÇÕES

1. Será mostrada uma sequência de imagens e você terá dois minutos para memorizá-las. Em seguida, deverá informar, dentre as palavras apresentadas quais correspondem às imagens visualizadas. (Lâminas 1 e 2)

Bola () Caneta () Dado () Estrela () Lua () Uva () Banana ()

2. Serão apresentadas algumas ilustrações. Em seguida, na ausência delas, serão lidas três frases, dentre as quais você deverá identificar a que corresponde a imagem.

Lâmina 3

- () Uma mulher varrendo
 () Uma mulher varrendo cantando
 () Uma mulher comendo

Lâmina 4

- () Um casal passeando
 () Um casal fazendo compras
 () Um casal dançando

Lâmina 5

- () Uma senhora no computador
 () Uma senhora fazendo crochê
 () Uma senhora telefonando

Lâmina 6

- () Um senhor passeando com o cachorro
 () Um senhor comprando remédio
 () Um senhor sentado

Lâmina 7

- () Uma mulher costurando
 () Uma mulher tomando café
 () Uma mulher lendo um livro

ATENÇÃO

1. Tem dificuldade de atenção para atravessar a rua?

() Sempre () Às vezes () Nunca

1.1.Há quanto tempo isso ocorre?

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

2. Tem dificuldade de atenção para desenvolver as atividades da vida diária?

() Sempre () Às vezes () Nunca

2.1Há quanto tempo isso ocorre?

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

3. Tem dificuldade de atenção para desenvolver atividades mentais?

() Sempre () Às vezes () Nunca

3.1.Há quanto tempo isso ocorre?

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

4. Tem dificuldade de atenção para desenvolver as atividades físicas no grupo de convivência?

4.1.Há quanto tempo isso ocorre?

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 2 e 5 anos. () Entre 5 e 10 anos.

QUESTÕES COM ILUSTRAÇÕES

1. Na ilustração apresentada (Lâmina 8) você deverá localizar objetos que não se utiliza em quartos.

Foram localizados objetos que se utilizam em um quarto? Se sim, quantos:

() 5 () 7 () 10 () 20

2. Observando a sequência de frutas (apresentada na lâmina 9), você deverá identificar, na ilustração apresentada, (Lâmina 6) quantas vezes aparece tal sequência.

() 5

() 6

() 10

() 20

3. Existem diferenças entre as duas imagens apresentadas? (Lâmina 10)

Sim ()

Não ()

Se sim, quantas diferenças foram encontradas?

() 7

() 8

() 10

() 20.



Lâmina 1: Utilizada na questão ilustrada 1, no bloco de questões sobre memória.



Lâminas 3 a 7: Utilizadas na questão ilustrada 2, no bloco de questões sobre memória.

AGREDECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que se faz presente em minha vida em todos os momentos e diante todas as dificuldades enfrentadas não só durante a construção do Tcc mais também durante todo o curso, me deu forças para continuar. Agradeço a minha mãe, a Sra. Maria Oricelia Lima de Oliveira, que mesmo não tendo a mesma oportunidade de estudar que tive, sempre valorizou os estudos, e sempre impediu que colocasse outras coisas como prioridade em minha vida. Muito do que sou e que pretendo ser, devo a ela, minha maior inspiração.

Agradeço a minha querida vó, a Sra. Maria do Carmo, um anjo lindo em minha vida, que estar sempre comigo, me apoiando e torcendo pela minha felicidade e pelo meu sucesso.

Agradeço também a professora, Orientadora e amiga Tânia Lúcia Amorim Colla, que nunca deixou de me dar assistência, e sempre me tratou com profissionalismo, cuidado, carinho e muito respeito.

Agradeço aos responsáveis e aos idosos que fazem parte do grupo alegria, que me receberam com muito carinho, e tiveram participação essencial para o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço as minhas amigas de curso, em especial Ticyana Karla, pela parceria na construção do instrumento aqui utilizado e a Danielle A. Montoto, que sempre teve uma palavra amiga diante as dificuldades surgidas no percorrer do curso.

Agradeço a Roxana Pereira, que também contribuiu na elaboração desse estudo. Uma pessoa que surgiu em minha vida para me fazer entender o real sentido da palavra amizade.